

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Ramos, Paula Cristina Pires

Estudo biométrico do crescimento nas raças Lusitana, Árabe e Sorraia

https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1021

Metadados

Data de Publicação 1990

Resumo Este trabalho teve como objecto de estudo o crescimento de poldros

(machos e fêmeas) das raças: LUS1TANA, ÁRABE e SORRAIA até à idade de um ano. Os poldros foram medidos em três fases: 48 horas, sétimo mês e ao um ano. Foram estudados animais nascidos em fevereiro - maio 1994. Os animais foram todos sujeitos ao mesmo regime alimentar: dependentes do leite da mãe até ao sétimo mês (desmama); a partir do sétimo mês, ração, pastagens e palha. O estudo foi realizado na

COUDELARIA DE ALTER DO CHÃO,...

Palavras Chave Cavalo, Biometria

Tipo report

Revisão de Pares Não

Coleções ESACB - Engenharia de Produção Animal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-29T16:12:34Z com informação proveniente do Repositório



ESTUDO BIOMÉTRICO DO CRESCIMENTO NAS RAÇAS LUSITANA, ÁRABE E SORRAIA

Eng.ª Produção Animal Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Paula Cristina Pires Ramos

CASTELO BRANCO

1996

ÍNDICE

		Pag.
AgradecimentosResumo		
Abstract		24
I - Introdução		1
II - Evolução Histórica das Coudelarias D'Alter e Nacional		2
1- Coudelaria D'Alter		2
2 - Coudelaria Nacional		5
III - Raças Equinas	180	7
1- Definição		7
2 - Classificação		8
3 - O Cavalo Lusitano		12
3.1 - O Cavalo Alter Real		19
3.2 - O Cavalo da Coudelaria Nacional		21
4 - O Cavalo Árabe		22
5 - O Cavalo Sorraia		26
IV - Aspectos Biométricos		29
1 - Definição e Importância da Biometria		29
2 - Caracteres Mensuráveis		31
3 - Revisão Bibliográfica		34
V - Material e Métodos		38
1 - Coudelaria de D'Alter		38
1.1 - Localização		38
1.2 - Caracterização		38
2 - Trabalho Experimental		43
2.1 - Caracterização do Efectivo		43
2.1.1 - Número de Animais		43
2.1.2 - Animais Excluidos		44
2.2 - Instalações		44

2.3 - Material Utilizado		45
2.4 - Métodos Utilizados		45
2.5 - Maneio dos Poldros		47
2.5.1 - Maneio Alimentar		47
2.5.2 - Maneio Geral		47
3 - Análise Estatística		49
VI - Resultados e Discussão	2.	50
1 - Caracteres Morfológicos		50
1.1 - Altura ao Garrote		50
1.2 - Perímetro Toráxico		52
1.3 - Perímetro do Antebraço		52
1.4 - Perímetro do Joelho		52
1.5 - Perímetro da Canela		53
1.6 - Perímetro do Boleto		53
1.7 - Peso		59
2 - Distinção entre Machos e Fêmeas		65
VII - Conclusão		69
Referências Bibliográficas		72
• Anexos		

RESUMO

Este trabalho teve como objecto de estudo o crescimento de poldros (machos e fêmeas) das raças: LUS1TANA, ÁRABE e SORRAIA até à idade de um ano. Os poldros foram medidos em três fases: 48 horas, sétimo mês e ao um ano. Foram estudados animais nascidos em fevereiro - maio 1994.

Os animais foram todos sujeitos ao mesmo regime alimentar: dependentes do leite da mãe até ao sétimo mês (desmama); a partir do sétimo mês, ração, pastagens e palha.

O estudo foi realizado na COUDELARIA DE ALTER DO CHÃO, incidindo sobre 33 poldros LUSITANOS A.R., 27 poldros LUSITANOS C.N., 7 poldros ÁRABE e 3 poldros SORRAIA.

Os caracteres analisados foram os seguintes:

- Altura ao Garrote
- Perímetro Torácico
- Perímetro Antebraço
- Perímetro Joelho
- Perímetro Canela
- Perímetro Boleto
- Peso

Como se previa, tanto na altura ao garrote como nos restantes caracteres são significativamente mais elevados na raça LUSITANA do que na ÁRABE e SORRAIA.

Estas diferenças notam-se mais na idade de um ano do que à nascença. No que diz respeito à altura ao garrote:

- À nascença os LUSITANOS A.R. atingem em média 1.01 m, os LUSITANOS C.N. atingem em média 0.98 m, os ÁRABES atingem em média 0.996 m e os SORRAIA atingem em média 0.88 m.
- Ao sétimo mês os LUSITANOS A.R. e C.N. atingem em média 1.35 m, os ÁRABES atingem em média 1.32 m e os SORRAIA atingem em média 1.26 m.
- Ao primeiro ano os LUSITANOS A.R. e C.N. atingem em média 1.40 m, os ÁRABES atingem em média 1.35 m e os SORRAIA atingem em média 1.28 m.

No que diz respeito ao perímetro torácico as diferenças são mais evidentes ao um ano em especial para os LUSITANOS C.N.:

- À nascença os LUSITANOS A.R. medem em média 0.88 m, os LUSITANOS C.N. medem em média 0.84 m, os ÁRABES medem em média 0.84 m e os SORRAIA medem em média 0.79 m.
- Ao sétimo mês os LUSITANOS A.R. medem em média 1.43 os LUSITANOS C.N. medem em média 1.41 m, os ÁRABES medem em média 1.40 m, os SORRAIA medem em média 1.37 m.
- Ao primeiro ano os LUSITANOS A.R. medem em média 1.51 m, os LUSITANOS C.N. medem em média 1.56 m, os ÁRABES medem em média 1.48 m e os SORRAIA medem em média 1.38 m

No perímetro do antebraço as diferenças são mínimas:

- À nascença os LUSITANOS A.R. medem em média 0.32 m, os LUSITANOS C.N. medem em média 0.31 m, os ÁRABES medem em média 0.32 m e os SORRAIA medem em média 0.28 m.
- Ao sétimo mês os LUSITANOS A.R. medem em média 0.51 m, os LUSITANOS C.N. medem em média 0.50 m, os ÁRABES medem em média 0.49 m e os SORRAIA medem em média 0.48 m.
- Ao primeiro ano os LUSITANOS A.R. e C,N. medem em média 0.53 m, os ÁRABES medem em média 0.51 m e os SORRAIA medem em média 0.48 m

Em relação ao perímetro do joelho as diferenças também são mínimas:

- À nascença os LUSITANOS A.R. medem em média 0.23 m, os LUSITANOS C.N. e os ÁRABES medem em média 0.22 m e os SORRAIA medem em média 0.21 m.
- Ao sétimo mês os LUSITANOS A.R. medem em média 0.30 m, os LUSITANOS C.N. medem em média 0.29 m, os ÁRABES medem em média 0.28 m e os SORRAIA medem em média 0.27 m.
- Ao primeiro ano os LUSITANOS A.R., os ÁRABES e os SORRAIA mantém os mesmos valores do sétimo mês, excepto os LUSITANOS C.N. que atingem 0.31 m.

Relativamente ao perímetro da canela as diferenças também são mínimas:

- À nascença os LUSITANOS A.R., os LUSITANOS C.N. e os ÁRABES medem em média
 0.13 m e os SORRAIA medem em média
 0.12 m.
- Ao sétimo mês os LUSITANOS A.R., os LUSITANOS C.N. e os ÁRABES medem em média 0.18 m e os SORRA1A medem em média 0.17 m.

• Ao primeiro ano os LUSITANOS A.R., os ÁRABES e os SORRAIA mantêm a medida anterior e os LUSITANOS C.N. passam a medir em média 0.85 m.

No perímetro do boleto:

- À nascença os LUSITANOS A.R. medem em média 0.2 m, os LUS1TANOS C.N e os ÁRABES medem em média 0.19 m e os SORRAIA medem em média 0.176 m.
- Ao sétimo mês os LUSITANOS A.R. e os LUSITANOS C.N. medem em média 0.25 m, os ÁRABES medem em média 0.24 m e os SORRAIA medem em média 0.233 m.
- Ao primeiro ano os LUSITANOS A.R. e os LUSITANOS C.N. medem em média 0.26 m, os ÁRABES medem em média 0.25 m e os SORRAIA medem em média 0.233 m.

Em relação ao peso as diferenças são mais evidentes em qualquer das três fases:

- À nascença os LUSITANOS A.R. pesam em média 57 Kg, os LUSITANOS C.N. e os ÁRABES pesam em média 50 Kg e os SORRAIA pesam em média 39Kg.
- Ao sétimo mês essa diferença ainda é mais notória, os LUSITANOS A.R. pesam em média 240 Kg, os LUSITANOS C.N. pesam em média 228 Kg, os ÁRABES pesam em média 210 Kg e os SORRAIA pesam em média 191 Kg.
- Ao primeiro ano os LUSITANOS A.R. pesam em média 278 Kg, os LUSITANOS C.N. pesam em média 271 Kg, os ÁRABES pesam em média 244 Kg e os SORRAIA pesam em média 198 Kg.

Em resumo, os caracteres onde as diferenças são mais evidentes são a altura ao garrote e o peso. A fase em que o seu potencial de crescimento é máximo observa-se desde o nascimento até ao sétimo mês (desmama), fase em que o leite da mãe é importante. Os poldros dependem exclusivamente da mãe implicando por isso, a existência de um bom estado nutritivo e fisiológico materno.

Como era de esperar, a raça menos desenvolvida, ou seja de pequena estatura é a SORRAIA e a mais desenvolvida é a LUSITANA.

Esta diferença também se verifica em relação aos machos e fêmeas, em que os machos apresentam um crescimento e um desenvolvimento muito mais acelerado do que as fêmeas independentemente da raça.